

## **UNICAFES-RS – MAPA – TERMO DE FOMENTO 013/2019**

### **TÍTULO**

Educação e articulação das cooperativas da agricultura  
familiar e economia solidária

### **RELATÓRIO FINAL CONSOLIDADO**

**RS, ABRIL DE 2022**

## **RELATÓRIO CONSOLIDADO**

Este é o relatório consolidado do projeto apresentado pela União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Rio Grande do Sul – UNICAFES-RS ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, através do Termo de Fomento 013/2019. A seguir apresentaremos uma síntese do que estava proposto no projeto e depois elencaremos os resultados alcançados a partir das atividades executadas durante a vigência do contrato.

### **TÍTULO**

Educação e articulação das cooperativas da agricultura familiar e economia solidária

### **OBJETIVOS GERAL**

Articular o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária no Rio Grande do Sul, visando o desenvolvimento sustentável e a educação cooperativista

### **ESPECÍFICOS**

- a) Articular e disseminar políticas públicas para as cooperativas do Rio Grande do Sul.
- b) Incentivar a intercooperação das cooperativas para elas resistirem a intervenção de empresas que apenas visam a economia em detrimento do social.
- c) Estimular estruturas industriais, armazenagem, logística, crédito, processamento e procedimentos de comercialização nas cooperativas para ampliarem o mix de produtos da agricultura familiar oferecidos ao mercado consumidor.
- d) Articular projetos de mercado institucional e convencional e incentivar práticas de segurança alimentar e combate à pobreza.
- e) Fomentar a produção de alimentos agroecológicos.
- f) Potencializar o desenvolvimento sustentável a partir das práticas cooperativistas
- g) Qualificar a gestão das cooperativas

### **METAS**

#### **1. Articular e orientar a rede de cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do Rio Grande do Sul.**

- 1.1) Articulação institucional da rede cooperativas da agricultura familiar e economia solidária e do cooperativismo solidário do Rio Grande do Sul
- 1.2) Cursos de educação financeira para associados da rede
- 1.3) Reuniões de gestão e planejamento de negócios das cooperativas da rede.

#### **2. Desenvolver estratégias intercooperativas e fortalecer a produção e comercialização de alimentos das cooperativas**

- 2.1) Fomentar o comércio justo e a produção agroecológica de alimentos

2.2) Articular o Mercado Institucional e os coopermercados

2.3) Estabelecer metodologias e práticas intercooperativas

2.4) Fomentar produção de frutas das cooperativas

### **ABRANGÊNCIA DO PROJETO**

Todo Estado do Rio Grande do Sul e com atividades pontuais em outros Estados e Distrito Federal, ou seja, as atividades acontecerão em inúmeros municípios.

### **PÚBLICO PRIORITÁRIO**

Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

1. Cooperativas da agricultura familiar e economia solidária organizadas, articuladas e fortalecidas para promover o desenvolvimento sustentável, com maior visibilidade econômica, política e capacidade de intervenção na sociedade.

2. Programas e políticas públicas estruturadas, ampliadas e implementadas para apoiar as cooperativas.

3. Ter melhorado a qualidade de vida dos beneficiários deste projeto e fortalecidos os laços solidários entre as cooperativas.

4. Ter aumentado a comercialização institucional e convencional das cooperativas.

5. Ter qualificado a gestão cooperativista

### **COVID 19**

No relatório cabe fazer um destaque sobre a pandemia do corona vírus (Covid 19) que assolou o mundo no ano de 2020 e 2021, período de execução do projeto. Devido à Covid 19 tivemos que mudar ou inovar na forma de executar as atividades, as quais, em sua maioria, foram feitas de forma virtual. O Brasil e o Rio Grande do Sul adotaram medidas de distanciamento social controlado para evitar o alastramento e agravamento da crise sanitária. Inicialmente, o Estado do RS foi dividido em 20 regiões e cada região era analisada e monitorada semanalmente, e para saber o grau de risco de transmissão de cada região era dada uma cor (bandeira), sendo: Amarela – Risco baixo; Laranja – Risco médio; Vermelha – Risco alto; Preta – Risco altíssimo. Quando determinada região estava sob a bandeira laranja, vermelha ou preta, havia impedimento de realizar atividades presenciais, sendo permitido somente atividades virtuais (remotas). Mesmo na bandeira amarela havia restrições de aglomeração (<https://coronavirus.rs.gov.br/decretos-estaduais>).

Mesmo executando boa parte das atividades em formato virtual, o projeto foi executado atingindo seus objetivos plenamente. Das reuniões virtuais foi feito um Print/foto da tela do computador e um relatório de atividades de cada atividade/reunião, comprovando o efetivo trabalho realizado. Ou seja, a execução das atividades do projeto seguiu conforme previsto/descrito, o que mudou em partes foi a forma, em vez de ser presencial, foi em formato híbrido, virtual e quando possível, presencial, com registros e relatórios das atividades.

## **RELATÓRIO DAS ATIVIDADES E DOS RESULTADOS**

### **1.1) Articulação institucional da rede cooperativas da agricultura familiar e economia solidária e do cooperativismo solidário do Rio Grande do Sul**

#### **a) Situação das Cooperativas no início do projeto**

Os associados às cooperativas articuladas pela UNICAFES-RS são agricultores familiares. Nas cooperativas eles encontram espaço para se fortalecerem e permanecerem no meio rural produzindo e terem um pouco de autonomia, pois o mercado está cada vez mais seletivo e competitivo. Ou seja, isoladamente o agricultor teria dificuldade em permanecer no meio rural produzindo, mas através da organização cooperativa ele encontra alternativas para superar as dificuldades do dia-a-dia. Neste viés, assim como os agricultores se articulam e se associam em cooperativas, as cooperativas, por sua vez, se organizam em rede através da Unicafes-RS. A Unicafes-RS tem um papel fundamental na articulação das cooperativas e do cooperativismo gaúcho, levando adiante as demandas das cooperativas para serem representadas e também desenvolver serviços para fortalecer as cooperativas.

Todas as instituições permanentemente precisam repensar as estratégias e propostas organizacionais, serviços, resultados econômicos e sociais, ou seja, na sociedade não há algo que seja estático, por isso, o trabalho da UNICAFES-RS é sistemático, linear, sempre com o objetivo de elevar a importância da cooperação e das cooperativas no desenvolvimento da sociedade. As atividades da Unicafes sempre procuram qualificar a gestão e expandir a adesão à economia solidária como estratégia de emancipação e de desenvolvimento sustentável. Essa estratégia passa pelo fomento e fortalecimento dos processos de crédito, produção, comercialização e consumo, fomentando as cooperativas em suas mais diversas linhas de atuação. Ampliar o atendimento ao mercado institucional do PAA, PNAE e consumo justo, aprofundar a estratégia de alimentos agroecológicos, avançar na estruturação e organização de cadeias produtivas e redes, aprofundar a educação cooperativista e solidária, articular políticas públicas para o fortalecimento da economia solidária são algumas necessidades, dentre várias outras.

Por isso, esta etapa visava fomentar as cooperativas da agricultura familiar e economia solidária sistematicamente aprimorar suas estratégias econômicas e sociais e debater e encaminhar com o Estado e sociedade medidas de fortalecimento das cooperativas, uma vez que, as transformações da sociedade são cada vez mais rápidas e profundas. O projeto previa no mínimo 80 reuniões, no entanto, foram realizadas 85 reuniões, praticamente dobrando a meta inicial, demonstrando o amplo trabalho da UNICAFES-RS no projeto.

Portanto, ao longo da execução do projeto tivemos inúmeras atividades, as quais estavam propostas nas etapas das metas com o objetivo de fomentar e articular as cooperativas com vistas ao desenvolvimento sustentável. As atividades se concentraram em reuniões com órgãos e secretarias de governo, entidades e cooperativas da agricultura familiar, ou seja, sempre houve uma transversalidade nas reuniões através do tema do cooperativismo.

#### **b) Atividades desenvolvidas**

Das 85 reuniões realizadas, tivemos ampla participação de homens e mulheres e jovens, ou seja, tivemos uma excelente participação de cooperativas, entidades, órgãos de governo e pessoas envolvidas no projeto.

| <b>Data</b> | <b>Reunião etapa 1.1</b>                                |
|-------------|---------------------------------------------------------|
| 15/05/20    | Virtual-Alimentação Escolar (PNAE)                      |
| 25/05/20    | Virtual-Estiagem no RS                                  |
| 25/05/20    | Virtual-Planejamento Rede de Cooperativas               |
| 25/05/20    | Virtual-Compras PNAE por parte da Seduc                 |
| 02/06/20    | Virtual-Habilitação centralizada PNAE                   |
| 03/06/20    | Virtual-Reunião Unicafe Nacional                        |
| 05/06/20    | Virtual-Estratégias de expansão da Cresol metropolitana |
| 09/06/20    | Virtual-Isenção do Troca-Troca de Sementes              |
| 18/06/20    | Virtual-Ações para combater a Estiagem                  |
| 18/06/20    | Virtual-Lançamento Plano Safra                          |
| 24/06/20    | Virtual-Compras do PNAE                                 |
| 26/06/20    | Virtual-Plano de ação Unicafe-RS                        |
| 29/06/20    | Virtual-Fundo Estadual De Apoio À Inclusão Produtiva    |
| 10/07/20    | Virtual-Divulgação do Plano Safra para as cooperativas  |
| 15/07/20    | Virtual-Selo Social Biocombustíveis                     |
| 03/08/20    | Virtual-Estiagem, ciclone e pandemia covid              |
| 04/08/20    | Virtual-Expansão cresol                                 |

|          |                                                    |
|----------|----------------------------------------------------|
| 06/08/20 | Virtual-reforma tributária                         |
| 07/08/21 | Virtual-Grupo de trabalho do Leite no AL/RS        |
| 17/08/20 | Virtual-Extensão Rural no RS                       |
| 19/08/20 | Virtual-Sindicopas e a reforma tributária estadual |
| 21/08/20 | Virtual-PNAE prefeitura de Porto Alegre            |
| 02/09/20 | Viamão RS                                          |
| 10/09/20 | Porto Alegre RS                                    |
| 10/09/20 | Viamão RS                                          |
| 21/09/21 | Virtual- articulação do PNAE                       |
| 23/09/20 | Virtual-Reforma Tributária                         |
| 24/09/20 | Eldorado RS                                        |
| 25/09/20 | Porto Alegre RS                                    |
| 30/09/20 | Santa Cruz do Sul                                  |
| 06/10/20 | Porto Alegre RS                                    |
| 14/10/20 | Virtual-Agroindústria Cooperativa                  |
| 16/10/20 | Canoas RS                                          |
| 28/10/20 | Montenegro RS                                      |
| 04/11/20 | Porto Alegre RS                                    |
| 11/11/20 | Canoas RS                                          |
| 18/11/20 | Virtual-Estiagem na região sul e pauta coletiva    |
| 26/11/20 | Virtual-Comissão do cooperativismo AL/RS           |
| 30/11/20 | Nova Santa Rita RS                                 |
| 02/12/20 | Porto Alegre RS                                    |
| 07/12/20 | Virtual-alteração da Lei Estadual N°. 7.747/82     |
| 25/01/21 | Eldorado do Sul RS                                 |
| 29/01/21 | Constantina-RS                                     |
| 11/02/21 | Virtual-Articulação de negócios                    |
| 19/02/21 | Canoas RS                                          |
| 11/03/21 | Virtual-Articulação da rede estadual               |
| 18/03/21 | Virtual-Articulação                                |
| 22/03/21 | Santa Rosa RS                                      |
| 24/03/21 | Ibirubá RS                                         |
| 26/03/21 | Passo Fundo RS                                     |
| 07/04/21 | Virtual-Articulação                                |

|          |                                                                                        |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| 13/04/21 | Virtual-Articulação do plano safra                                                     |
| 14/04/21 | Virtual-Comissão da Defesa do Consumidor da AL                                         |
| 15/04/21 | Virtual-Articulação Biodiesel                                                          |
| 23/04/21 | Virtual-Articulação da proposta de projeto de lei para o crédito                       |
| 23/04/21 | Virtual-Assembleia da Unicafe Nacional                                                 |
| 28/04/21 | Virtual-Seminário internacional do marco legal das cooperativas                        |
| 05/05/21 | Virtual-Articulação Biodiesel                                                          |
| 06/05/21 | Porto Alegre RS                                                                        |
| 06/05/21 | Virtual-Audiência pública da Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo |
| 06/05/21 | Virtual-Reunião do Núcleo de Cooperativismo do Alto Uruguai                            |
| 12/05/21 | Virtual-Mercado e negócios cooperativos                                                |
| 13/05/21 | Porto Alegre RS                                                                        |
| 19/05/21 | Virtual-Articulação Mercado e negócios                                                 |
| 20/05/21 | Virtual-Reunião da Comissão de Segurança e Serviços Públicos                           |
| 20/05/21 | Virtual-Conselho Estratégico da UFFS                                                   |
| 21/05/21 | Virtual-Plano Safra                                                                    |
| 25/05/21 | Virtual-Assembleia da Coopertraf                                                       |
| 26/05/21 | Virtual-Mercado e negócios                                                             |
| 31/05/21 | Virtual-AGE Coopercaf                                                                  |
| 31/05/21 | Porto Alegre RS                                                                        |
| 04/06/21 | Virtual-Cooperativismo na América Latina                                               |
| 07/06/21 | Virtual-Diagnóstico da Ecovale                                                         |
| 08/06/21 | Virtual-Crédito emergencial e PNAE                                                     |
| 14/06/21 | Virtual-Diagnóstico da Ecovale                                                         |
| 16/06/21 | Virtual-Embrapa                                                                        |
| 16/06/21 | Virtual-Audiência pública sobre crédito emergencial                                    |
| 17/06/21 | Agua Santa RS                                                                          |
| 16/07/21 | Porto Alegre RS                                                                        |
| 22/07/21 | Porto Alegre RS                                                                        |
| 30/07/21 | Serafina Corrêa RS                                                                     |
| 25/08/21 | Porto Alegre RS                                                                        |
| 26/08/21 | Constantina RS                                                                         |
| 27/08/21 | Ibirubá RS                                                                             |

### c) Impactos e resultados econômicos e sociais

Entre as reuniões/ações/atividades desenvolvidas podemos destacar que, mesmo em um período de pandemia, o cooperativismo manteve sua inserção através da pauta defendida/representada sistematicamente pela UNICAFES-RS, visando o fortalecimento de políticas públicas e programas governamentais para desenvolver as cooperativas e a sociedade/estado. Nesse sentido, passaremos a relatar de forma mais específica questões centrais que produziram resultados ao cooperativismo e ao projeto executado.

Nesta etapa do projeto o foco principal foi a articulação e representação tanto para dentro da Unicafe (com as cooperativas) quanto para fora (sociedade, governos, entidades). No quesito para dentro houve ações para fortalecer a produção e comercialização de alimentos e de alguns commodities. Portanto, a produção pode ser destacada em dois pontos: a) produção de alimentos (hortifrutigranjeiros, leite e panificados) e b) produção tradicional (soja, milho, trigo).

Várias cooperativas tem sua economia alicerçada em mais de uma cadeia produtiva, contemplando assim as necessidades e demandas dos associados. Por isso, também se fomentou a ampliação de estruturas como silos para armazenar produtos, fábrica de rações, fornecimento de insumos agropecuários e veterinários.

Com essas ações caminhou junto a área do crédito, tanto do Plano Safra quanto de recursos próprios do Sistema de cooperativas de Crédito Cresol.

Na área da comercialização institucional o foco foi o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Foram inúmeras atividades realizadas com as cooperativas visando a comercialização, visto que, em 2020 houve a interrupção das aulas presenciais. Ou seja, o público principal, que são os estudantes, não tiveram aulas presenciais, consequentemente, houve a interrupção do fornecimento de alimentos para as escolas públicas e isto afetou diretamente dezenas de cooperativas da agricultura familiar.

Após um período de paralização das aulas, iniciaram as aulas remotas, não possibilitando a entrega de alimentos nas escolas. Nesse sentido, o governo federal alterou a legislação do PNAE para possibilitar que as cooperativas entregassem kits de alimentos para as famílias dos estudantes a fim de continuar a comercialização e também porque muitas famílias/estudantes tem sua principal refeição na escola. No entanto, o governo do estado, assim que mudou a legislação do PNAE realizou uma compra de alimentos no valor de 23 milhões de reais de um único fornecedor privado, não adquirindo, portanto, dos empreendimentos econômicos solidários. Frente a essa situação, a Unicafe entrou com uma representação no Ministério Público para o governo do estado rever este posicionamento e fomentar a economia gaúcha. Com isso, estabeleceu-se uma mesa de diálogo entre a Unicafe e o governo estadual, especialmente a secretaria da educação, para realizar as compras da agricultura familiar,

conforme determina a legislação. Foram inúmeras reuniões com as coordenadorias regionais de educação, com as escolas, com a secretaria da educação e Emater para alinhar os processos e as chamadas públicas conforme a nova realidade escolar. Por fim, com o trabalho da Unicafe, as cooperativas conseguiram comercializar no PNAE.

O mercado institucional é importante para fortalecer as cadeias curtas de produção e comercialização e esta é uma das características das cooperativas da agricultura familiar, pois gera renda e desenvolvimento endógeno. Através da produção e comercialização com preço justo e acesso ao mercado, as pessoas tendem a permanecer em suas atividades produtivas, inclusive este é um estímulo para o jovem permanecer no campo.

Foram fomentadas atividades para a produção ecológica, algo extremamente importante visto que o RS é o estado do Brasil que mais consome veneno. Além disso, estava na pauta do governo estadual o projeto de lei 260/2020 que tinha o objetivo de alterar a lei dos agrotóxicos e a Unicafe mobilizou para evitar um retrocesso no meio ambiente e na sociedade com a nova lei. O objetivo da Unicafe foi fomentar processos produtivos que não prejudicassem o meio ambiente e a saúde das pessoas. O consumo de alimentos é também uma questão de saúde pública, por isso, a importância de consumir produtos saudáveis e as cooperativas da agricultura familiar são grandes expoentes na produção e comercialização de produtos saudáveis.

Visando avançar na preservação do meio ambiente a Unicafe teve participação em reuniões do conselho estadual do cooperativismo, comitês técnicos da assembleia legislativa sobre a necessidade de avançar na implementação de energias renováveis como a fotovoltaica bem como avançar no combate a estiagem, visto que em 2020 o Rio Grande do Sul passou por uma grave estiagem, a maior em décadas. Nesse sentido, foi intenso o debate sobre a destinação de recursos para perfuração de poços artesianos e redes de água para garantir água para as cooperativas e seus cooperados. Na tentativa de auxiliar as cooperativas, municípios e público em geral, foi feito um termo de execução descentralizada com o governo federal – Funasa. Os recursos para o combate a estiagem através da perfuração de poços giraram em torno de 29 milhões de reais (compreendendo poços, bombas, encanamento e placas solares).

É importante destacar a participação da UNICAFES/RS no comitê estadual da cadeia leiteira, Conselho Comunitário da Universidade Federal Fronteira Sul, participação no debate dos biocombustíveis do Governo Federal, na câmara técnica dos Citrus, no FUNDO LEITE, pois esses espaços são propícios para discutir as políticas públicas e fortalecer o setor cooperativo. No conselho estadual do cooperativismo são debatidos as leis e os programas que fomentam e desenvolvem o cooperativismo no Estado, seja na área do crédito, da ater, de serviços, infraestrutura, agropecuário, habitação, entre outros ramos.

Portanto, é o espaço da elaboração e proposição da política pública para promover o desenvolvimento sustentável e a participação da UNICAFES-RS neste espaço abre possibilidades para o cooperativismo solidário expressar sua forma e concepção de desenvolvimento, o que tem contribuído para o fortalecimento e inserção do cooperativismo no protagonismo de desenvolvimento econômico e social.

Visando o fortalecimento da cadeia produtiva do leite, a UNICAFES ajudou a formular as diretrizes do Instituto Brasileiro do Leite, em substituição ao Instituto Gaúcho do Leite, que debate políticas permanentes e realiza investimentos econômicos na área através dos recursos do Fundo leite.

Aprofundou-se com as cooperativas que produzem grãos temas como a economia internacional e posições de mercado atual e futuro; transações/negociações econômicas que influenciam na produção e comercialização dos produtos agrícolas das cooperativas; fatos a atos que influenciam a formação de preços dos produtos agrícolas; bolsa de valores: operacionalização e ligação com os mercados financeiros globais; O que são e como operar os certificados recebíveis do agronegócio. Além disso, debateu-se sobre o cooperativismo na América Latina, marco legal e representações do cooperativismo com o objetivo de construir uma visão do cooperativismo na América Latina na perspectiva de desenvolvimento territorial.

Teve ainda uma articulação com a EMBRAPA para trabalhar com as cooperativas os temas: a) Genética futura das sementes (tendências); b) Uso mais intenso de biofertilizantes (produção mais limpa), c) Sequestro de Carbono (Plano ABC); d) Futuro da produção de grãos e seu consumo; e) Uso de tecnologias de imagens, sensores, drones, etc. nas lavouras.

Estava na pauta em 2020 uma reforma tributária nacional e estadual. Da forma em que estava apresentada a reforma, a proposta representava um aumento de mais R\$ 1 bilhão nos custos de produção agropecuários já no primeiro ano, além da tributação sobre os alimentos que são levados aos consumidores. Embora o percentual sobre os custos possa parecer pequeno, o produtor não vive deles, mas de suas margens. Sobre a renda de um produtor de soja, o impacto dessa tributação equivale a 18% e, no de arroz, cerca de 27%, apenas como exemplos. Nos hortifrúteis esse impacto tenderia ser maior. Com o trabalho da Unicafes e entidades parceiras conseguiu-se tirar de tramitação essa proposta que era prejudicial para as cooperativas e seus associados.

A UNICAFES/RS fez ações para que o programa dos biocombustíveis se mantivesse, pois sempre há interesses de particulares para desestruturá-lo ou até extingui-lo. O Programa Nacional de Produção e Uso de Biocombustíveis – PNPB, é estruturante para as cooperativas, além disso ele abre caminho para outros negócios cooperativos. Portanto, é um programa que gera desenvolvimento social e econômico, trabalha com inclusão e distribuição de riquezas, com intercooperação e promoção do cooperativismo.

Na área do crédito foram feitas diferentes ações: expansão do sistema de crédito cresol para várias regiões do estado do RS. Diálogo com o Governo Federal e Estadual no intuito de ampliar as linhas de crédito para o meio rural e para as cooperativas. Nas linhas do PRONAF também houve proposições da Unicafe. Enfim, foram vários postos de atendimento abertos pela Cresol, que é associada a Unicafe e o projeto também tinha essa pretensão de ampliar o crédito para os agricultores e cooperativas poderem produzir mais e melhor.

Na área de planejamento das cooperativas foram também realizadas ações, seja através de participação em Assembleias Gerais, de reuniões de planejamento ou cursos de capacitação, isto é, foram atividades para reformas de estatutos, planejamento produtivo, comercial e estratégico, expansão das cooperativas e reuniões de intercooperação.

Foram realizadas reuniões com órgãos de governo, entidades parceiras do cooperativismo e com as cooperativas no intuito de aprimorar as políticas públicas e programas para desenvolver o cooperativismo. Aproximações e diálogos permanentes com a OCERGS (Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul), Universidades Federais, Forças Armadas, Deputados, Secretários de Governo e órgãos públicos vinculados ao tema do cooperativismo.

#### **d) Desafios futuros**

Essa etapa do projeto dialogou com as políticas públicas do e para o cooperativismo, com a organização das cooperativas, intercooperação, planejamentos de negócios, na formatação de demandas para serem articuladas, representadas e fomentadas. Dialogou com uma série de programas e políticas públicas e com a atuação das cooperativas com os associados e sociedade. Nesse sentido, um dos principais desafios é gerar programas ou políticas públicas que possam fortalecer as cooperativas, pois há sempre uma tensão entre mercado, concepções de Estado e de cooperativismo. Por isso, é necessário uma articulação e representação permanente, visando defender os anseios das cooperativas.

Outro desafio é econômico porque as cooperativas estão inseridas numa sociedade altamente competitiva, ou seja, a cooperativa é uma associação de pessoas e as empresas são uma sociedade de capital e o capital tende sempre olhar apenas para o aspecto financeiro enquanto a cooperativa olha para o lado social. Nesse sentido, é preciso ter uma boa qualificação e estrutura para competir com o mercado, visto que as cooperativas fazem parte do processo econômico e social.

Um outro desafio que merece destaque são as cadeias produtivas dos agricultores e a sucessão familiar. Ainda está havendo um êxodo rural e algumas cadeias produtivas correm o risco de não existir mais enquanto agricultura familiar e para amenizar isso as cooperativas precisam ter estratégias claras de atuação, mas com as mudanças sendo cada vez mais rápidas na sociedade, algumas cooperativas

tem dificuldade em acompanhar esse processo e definir estratégias de longo prazo. A sucessão nas propriedades rurais também impacta na sucessão das cooperativas.

O desafio de superar a pandemia também está presente. As organizações tiveram que se reinventar, inovar e investir para acompanhar o processo de mudança, no entanto, nem todas as cooperativas conseguem acompanhar a velocidade de mudança, seja por falta de estrutura física, humana ou de capital. Nesse sentido, é fundamental o trabalho de articulação da Unicafes, pois a cooperação é a única possibilidade de incluir na economia e na sociedade pessoas e instituições. Portanto, há grandes desafios e a Unicafes é a instituição para articular e suprir os desafios que se colocam ano a ano.

## **1.2) Cursos de Educação financeira para associados da rede**

### **a) Situação das cooperativas no início do projeto**

A educação cooperativista foi um dos diferenciais para a perpetuação das cooperativas ao longo da história, pois o engajamento dos associados nas cooperativas para por este princípio cooperativista. A educação é um processo coletivo. A partir das trocas das experiências e saberes individuais e coletivos a sociedade se constitui e se reconstitui através dos tempos. Importante pensar também que o princípio da educação em cooperativismo possui duas dimensões, a de formação cooperativa e o da educação cooperativa. O processo de formação implica em pensar o desenvolvimento das pessoas de forma individual e profissional, com vistas a aperfeiçoar suas capacidades técnicas e analíticas para desempenhar suas funções profissionais. Nesse sentido, a formação e a capacitação cooperativa podem ser entendidas como o conjunto das técnicas e dos ensinamentos destinados às pessoas com o intuito de que desempenhem com maior eficiência e qualidade o seu trabalho. Essa formação orientada para o trabalho tem na sua estrutura a capacidade de promover algumas habilidades, como competência técnica, reflexão crítica e participação, a partir da cooperação, nos planejamentos e decisões profissionais, econômicas e sociais, indo além do aspecto técnico da formação, entrando também na educação, que compreende os conceitos, valores e princípios do cooperativismo.

Foi nesse intuito que foi executada a parte de formação no projeto, de capacitar dirigentes, associados e colaboradores para levar adiante não só a proposta/conceito do cooperativismo, mas também os negócios, aperfeiçoar a gestão e orientar as pessoas para a educação financeira.

### **b) Atividades desenvolvidas**

Para o êxito da etapa 1.2 foram realizados 51 encontros envolvendo homens e mulheres cooperativistas, entre eles também havia público jovem, portanto, tivemos envolvimento das cooperativas e de seus membros. No projeto estava previsto realizar 50 encontros, mas foram realizadas mais atividades, superando a meta estabelecida inicialmente.

| <b>Data</b> | <b>Curso etapa 1.2</b>                                     |
|-------------|------------------------------------------------------------|
| 19/06/20    | Formação cooperativista em mercados                        |
| 26/06/20    | Encontro sobre gestão cooperativa                          |
| 14/07/20    | Encontro de formação                                       |
| 16/07/20    | Virtual-Curso de formação – educação financeira            |
| 17/07/20    | Virtual-Formação cooperativista                            |
| 23/07/20    | Virtual-Curso de educação financeira - Gestão do orçamento |
| 30/07/20    | Virtual-Formação financeira                                |
| 03/08/20    | Virtual-Gestão das cooperativas                            |
| 06/08/20    | Virtual-Educação financeira                                |
| 11/08/20    | Virtual – Formação em crédito cooperativo                  |
| 13/08/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 18/08/20    | Virtual-Encontro de formação com a Cooperlate              |
| 20/08/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 10/09/20    | Santa Maria RS                                             |
| 17/09/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 17/09/20    | Santa Maria RS                                             |
| 24/09/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 24/09/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 29/09/20    | Virtual-Encontro de formação para juventude cooperativista |
| 01/10/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 06/10/20    | Santa Maria RS                                             |
| 08/10/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 15/10/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 22/10/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 23/10/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 27/10/20    | Virtual-Formação cooperativista para juventude             |
| 29/10/20    | Virtual-Formação de formação                               |
| 04/11/20    | Porto Xavier RS                                            |
| 05/11/20    | Santo Cristo RS                                            |
| 05/11/20    | Virtual-Encontro de formação em logística de mercado       |
| 09/11/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 12/11/20    | Virtual-Encontro de formação                               |
| 19/11/20    | Santa Maria RS                                             |

|          |                                                            |
|----------|------------------------------------------------------------|
| 20/11/20 | Virtual-Formação de formação gestão                        |
| 24/11/20 | Virtual-Encontro do Conselho UFFS                          |
| 01/12/20 | Virtual- encontro do Conselho estratégico da UFFS          |
| 08/12/20 | Virtual-Encontro do Conselho UFFS                          |
| 09/12/20 | Encontro de gestão de negócios                             |
| 10/12/20 | Virtual-Formação cooperativista                            |
| 15/12/20 | Virtual-Formação cooperativista                            |
| 04/02/21 | Virtual-Formação cooperativista                            |
| 10/02/21 | Santa Maria RS                                             |
| 04/03/21 | Virtual-Formação cooperativista                            |
| 11/05/21 | Virtual-Formação cooperativista da juventude               |
| 13/05/21 | Virtual – Conselho Comunitário                             |
| 28/05/21 | Virtual – encontro de gestão cooperativa                   |
| 02/06/21 | Virtual – curso mercado e negócios                         |
| 11/06/21 | Virtual – curso mercado e negócios cooperativos            |
| 18/06/21 | Virtual – curso mercado e negócios                         |
| 24/06/21 | Virtual – Alimentos saudáveis                              |
| 25/06/21 | Virtual – Transferências de tecnologias para a agricultura |

### c) Impactos e resultados econômicos e sociais

A educação cooperativista tem a função de promover entre os associados de cooperativas a cultura da cooperação, a fim de que esses sujeitos sejam comprometidos com a organização coletiva, pois eles têm um papel protagonista na administração da cooperativa, são eleitores e eleitos para cargos de gestão, fiscalizadores e fiscalizados pelos seus iguais, e para exercer estes direitos democráticos precisam de um suporte de informação, capacitação e formação para o exercício da cooperação e compreensão do cooperativismo. E, quando se trata de uma cooperativa, a educação financeira ganha ainda mais importância, pois sua gestão é coletiva, todos são donos e usuários ao mesmo tempo.

A educação financeira cooperativa é a concepção de que a cooperativa é uma organização feita pelo cooperado para o cooperado, é sua. Portanto sua admissão não deve ser baseada apenas em uma lógica comercial, de uso de serviços, mas sim na lógica da integração dessa cooperativa na sua vida familiar e social e na integração com outras cooperativas. Cada cooperado que almeje exercer cargos de liderança e administração da cooperativa o deve fazer ciente da necessidade de sua própria capacitação para tal, a fim de prestar o melhor serviço à cooperativa. A educação financeira faz parte

de uma proposta de gestão, pois quanto mais democrática em sua essência essa cooperativa for, mais sustentável ela será, sendo ela e seus agentes protagonistas do desenvolvimento por meio da participação social, política e econômica.

O curso sobre educação financeira com cooperativas tinha o objetivo de trabalhar: o que é administração financeira; tomadas de decisão em finanças; investimentos; financiamentos; Destinação das sobras; finanças e contabilidade; análise financeira; demais fundamentos e conceitos básicos inerentes à educação financeira. Os cursos ainda abordaram a gestão do orçamento, pois o orçamento força os dirigentes e gestores a planejar, providenciar informações que podem servir para a tomada de decisões, fornecem instrumentos para analisar a performance e melhoram a comunicação e a coordenação da cooperativa. Ou seja, com base em resultados econômicos e financeiros projetados, importantes decisões financeiras podem ser tomadas com maior grau de acerto. Aumenta o grau de participação de todos os membros da administração na fixação de objetivos. Tende a melhorar a utilização dos recursos, bem como ajustá-los às atividades prioritárias, além de ter controles gerenciais mais objetivos.

Objetivou-se também trabalhar o planejamento financeiro; controle financeiro; administração de ativos; administração de passivos; balanço patrimonial; demonstrativos de resultados; fluxo de caixa, os conceitos: Regime de competência x regime de caixa; depreciação; gastos, despesas, custos e investimentos e a gestão orçamentária entre outros elementos importantes para cooperativas e associados.

Temas como cooperativismo, o caminho do futuro: Inovações econômicas e sociais e inovação na gestão também foram abordados, pois o futuro será cada vez mais digital, com isso, há um processo não linear, mas conectado, multidisciplinar, e exponencialmente imprevisível. Mas também é um momento que prevê ter uma sociedade colaborativa, com a era da indústria 4.0. sendo assim, o cooperativismo assume um papel importante na cooperação, na solidariedade, na autogestão e na viabilidade econômica/financeira. Nessa perspectiva também foi trabalho a questão de novos produtos, isto é, planejamento de produtos; identificando necessidades do consumidor; escolha do projeto; especificações de produto; geração de ideias; gestão de marcas; sustentação da marca no mercado; plano de lançamento do produto, os conhecimentos necessários para a estruturação das principais ações de marketing em cooperativa. Temas como logística, concepção de cooperativismo e sua relação com a educação formal também estavam presentes nos cursos.

Os cursos de formação executados durante o projeto proporcionaram capacitação conceitual e gerencial, ou seja, avançou-se na concepção de cooperativismo, que é uma teoria sócio econômica histórica que se reatualiza através desse processo formativo. A formação está presente nas cooperativas desde o surgimento. Ela é um dos princípios inerentes fazendo com que ele se mantenha

atual e coerente. Além disso, proporciona também a qualificação técnica nas áreas em que o cooperativismo atua. Quanto mais conhecimento a direção, colaboradores e associados tiverem, mais negócios a cooperativa poderá realizar para desenvolver a região, sociedade, pois o cooperativismo tem a preocupação com a dinâmica do desenvolvimento sustentável.

#### **d) Desafios futuros**

O cooperativismo tem inerente o tema da educação/formação/qualificação. É um dos princípios fundamentais. No entanto, cabe às cooperativas ou às entidades ligadas ao cooperativismo realizar esse processo de formação visto que a escola formal/tradicional não tem essa disciplina no seu currículo. Ou seja, na educação básica a educação cooperativa praticamente não é elencada, não é trabalhada. Temos apenas algumas instituições de ensino superior que trabalham o tema através de pós graduações ou cursos técnicos. Sendo assim, o desafio de trabalhar a educação cooperativista se torna ainda maior, visto que, a sociedade sempre prosperou mais quando cooperou.

Ao mesmo tempo em que é preciso trabalhar o conceito de cooperativismo com os associados é preciso também trabalhar aspectos técnicos, jurídicos, de gestão cooperativista. O desafio é conseguir abranger todas as cooperativas, considerando a rapidez de transformação da sociedade e as demandas das cooperativas.

Outro desafio é estruturar um programa de formação permanente na Unicafes e nas cooperativas, pois exige ter estrutura física, humana e financeira, ou seja, seria importante ter uma formação permanente desde as crianças (filhos dos associados), associados, colaboradores, abrangendo diferentes áreas formativas.

### **1.3) Reuniões de gestão e planejamento de negócios das cooperativas da rede.**

#### **a) Situação das cooperativas no início do projeto**

Muitas cooperativas da agricultura familiar e economia solidária tem bastante dificuldade em planejar negócios e aperfeiçoar a gestão em formatos como a sociedade requer. Isso se dá por fatores diferentes: estrutura humana com pouca gente liberada para trabalhar na cooperativa, estrutura física deficitária para ampliar negócios, falta de capital para investimento, falta de setor comercial para buscar novos negócios no mercado, entre outros motivos.

As reuniões de gestão e planejamento buscaram orientar os gestores das cooperativas na tomada de decisões com base na situação patrimonial, nos fatos ocorridos e nos seus resultados financeiros, analisando a conjuntura econômica, os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades de negócios, bem como os desafios e perspectivas do cooperativismo. As cooperativas precisam avançar em

processos de intercooperação e agregação de valor em produtos industrializados, estruturar cadeias produtivas de sustentabilidade do negócio para terem viabilidade nos planos de negócios.

#### **b) Atividades desenvolvidas**

Na etapa 1.3 foram realizadas 25 reuniões com participação das cooperativas, homens, mulheres e jovens, superando a expectativa do projeto. Nesta etapa estavam previstas 20 reuniões, sendo assim, também foram amplamente atingidos os resultados.

| <b>Data</b> | <b>Etapa 1.3</b>                                             |
|-------------|--------------------------------------------------------------|
| 17/06/20    | Virtual-Articulação das cooperativas de grãos                |
| 21/07/20    | Constantina RS                                               |
| 05/08/20    | Virtual-Plano de negócios das cooperativas do Fórum de grãos |
| 13/08/20    | Virtual-Planos de negócios                                   |
| 19/08/20    | Virtual-Planos de negócios                                   |
| 28/08/20    | Virtual-Planos de negócios                                   |
| 28/08/20    | Virtual-Planos de negócios                                   |
| 02/09/20    | Virtual-Planos de negócios                                   |
| 11/09/20    | Virtual-Gestão do sistema Coopnet                            |
| 16/09/20    | Virtual-Planos de negócios                                   |
| 06/11/20    | Virtual-Gestão e negócios cooperativos                       |
| 02/02/21    | Virtual-Negócios cooperativos                                |
| 26/02/21    | Virtual-Gestão cooperativa                                   |
| 02/03/21    | Virtual-Gestão cooperativa e negócios                        |
| 02/03/21    | Virtual-Gestão cooperativa                                   |
| 03/03/21    | Virtual-Gestão cooperativa                                   |
| 15/03/21    | Virtual-Gestão cooperativa                                   |
| 17/03/21    | Virtual-Negócios cooperativos                                |
| 23/03/21    | Santa Cruz do Sul RS                                         |
| 24/03/21    | Virtual-Gestão de negócios                                   |
| 25/03/21    | Sanananduva RS                                               |
| 29/03/21    | Virtual-Gestão cooperativa                                   |
| 30/03/21    | Virtual-Gestão cooperativa                                   |
| 28/04/21    | Virtual-Articulação Negócios de lácteos                      |
| 27/08/21    | Constantina RS                                               |

### **c) Impactos e resultados econômicos e sociais**

As cooperativas tem o princípio da intercooperação, mas para colocá-lo em prática precisam debater estratégias de gestão e planos de negócios para buscar acrescentar valor aos serviços e produtos. Na área do planejamento já existem objetivos para a intercooperação, mas na prática ainda é preciso avançar, especialmente com aquelas que atuam na área de grãos, rações, insumos, leite, produtos veterinários. Estabelecer metodologias intercooperativas é uma alternativa para potencializar os negócios das cooperativas, no entanto, isso envolve também procedimentos de gestão fiscal e tributária. Mas através do ato cooperativo, consegue-se avançar e obter vantagem competitiva no mercado.

No mercado institucional do PAA houve comercialização e a Unicafes teve o papel de articular as cooperativas para os negócios, além de articular os órgãos públicos a realizarem chamadas. Nesse sentido, podemos citar o atendimento da chamada pública 0001/2020 do governo do Estado do RS que adquiriu alimentos no valor de 5 milhões de reais para distribuí-los para o sistema prisional do Estado. Da mesma forma a Unicafes despendeu um esforço grande no PNAE com o objetivo de organizar o atendimento das chamadas públicas das coordenadorias Regionais de Educação. No RS são 30 CREs e cada uma faz uma chamada pública para adquirir alimentos da agricultura familiar visando atender a legislação e oferecer alimentação de qualidade aos estudantes.

Houve também avanços envolvendo cooperativas agropecuárias e de crédito para ampliar o processo de intercooperação entre elas. Temos regiões com cooperativas que produzem alimentos e também produzem grãos e ao mesmo tempo essas cooperativas que são as propulsoras do desenvolvimento regional juntamente com o crédito, isto é, com as cooperativas de crédito, por isso, quanto mais intercooperação entre crédito e setor agropecuário houver, mas a região se desenvolve. Por isso, é fundamental pensar planos de negócios para as cooperativas.

Uma outra área de negócios enfatizada nessa etapa foi a possibilidade de compra antecipada de energia elétrica em leilões com o objetivo de reduzir custos das cooperativas, porém esse plano de negócios ainda não se efetivou, mas tem potencial em se efetivar e beneficiar economicamente as cooperativas associadas na Unicafes.

Por fim, também tivemos atividades para estruturar planejamentos estratégicos de cooperativas com a perspectiva de alavancar os negócios. O planejamento é parte vital para as organizações que querem crescer e se manter no mercado, porém, isso exige um trabalho sistemático de formulação e acompanhamento.

### **d) Desafios futuros**

Um dos desafios é avançar na comercialização institucional do PNAE e PAA. O sistema prisional no RS gasta em torno de 180 milhões de reais por ano e boa parte é adquirida de grandes empresas e algumas

de outros estados. Toda essa alimentação poderia ser adquirida de empresas e cooperativas gaúchas para fomentar o desenvolvimento econômico e social. Da mesma forma na alimentação escolar, poderia ser adquirido mais do que o percentual mínimo da legislação para fortalecer a economia gaúcha e consequentemente as cooperativas.

Outro desafio é avançar na intercooperação, seja em compras ou em vendas. As cooperativas ainda trabalham muito de forma isolada e carecem também de pessoas e estrutura para formatar os processos intercooperativos. Da mesma forma, o planejamento estratégico precisa ser algo orgânico no dia-a-dia das cooperativas. Por isso, a Unicafe tem o papel de fomentar e articular todos os processos.

## **META 2**

### **Desenvolver estratégias intercooperativas e fortalecer a produção e comercialização de alimentos das cooperativas**

**Quanto a meta dois do projeto**, que estava estruturada em quatro etapas, especialmente para a produção e comercialização de alimentos saudáveis do cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária com o objetivo de fomentar e articular estratégias de produção, comercialização e cooperação solidária, foi contratada assessoria específica, onde cada assessoria executou plenamente o seu objeto.

#### **2.1) Fomentar o comércio justo e a produção agroecológica de alimentos**

##### **a) Situação das cooperativas no início do projeto**

A etapa fomentou a produção agroecológica, algo extremamente importante já que o Rio Grande do Sul é considerado o estado que mais consome agrotóxicos, ou seja, expandir a produção e comercialização agroecológica para preservar o meio ambiente e dar mais qualidade nutricional aos consumidores foi um dos objetivos da consultoria. Ao mesmo tempo também fomentamos as cooperativas para acessarem o comércio justo, fazer a transição necessária para serem certificadas em comércio justo e assim expandir a produção, comercialização e fortalecer as cooperativas e seus associados.

Para isso, foram realizadas reuniões de organização, fomento e articulação com cooperativas, núcleos produtivos, entes públicos e privados para ampliar implementação de projetos agroecológicos e de comércio justo. Essas reuniões aconteceram durante o ano de 2020/2021 e tinham como público

agricultores familiares, núcleos agroecológicos, cooperativas e entidades ligadas a agroecologia com objetivo de atingir diretamente 100 pessoas.

Com estes objetivos propostos, a AREDE Associação Regional de Educação Desenvolvimento e Pesquisa, foi credenciada para executar a etapa: **2.1) Fomentar o comércio justo e a produção agroecológica de alimentos.** As reuniões aconteceram em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, a saber: Santa Rosa, Santo Cristo, Alecrim, Candido Godoi, Porto Xavier, Porto Vera Cruz, Ubiretama, São Paulo das Missões, Campinas das Missões, Tuparendi, Horizontina, Tucunduva, Três de Maio, Santo Ângelo, Cerro Largo, Salvador das Missões, Chiapeta, Seberi, Santiago, Cruz Alta, entre outros.

#### **b) Atividades desenvolvidas**

Essa etapa tinha como objetivo a prestação de serviços de 300 horas de assessoria e consultoria, com vistas a fomentar a produção agroecológica de alimentos na agricultura familiar, em no mínimo 25 (vinte e cinco) reuniões, conforme detalhamento constante do termo de referência.

| Data     | Reuniões 2.1                           |
|----------|----------------------------------------|
| 06/06/20 | Santa Rosa - RS                        |
| 04/07/20 | COOPERSOL Santa Rosa - RS              |
| 22/07/20 | Horizontina - RS                       |
| 28/07/20 | COOPERTERESA Campinas das Missões - RS |
| 29/07/20 | Seberi - RS                            |
| 30/07/20 | Seberi - RS                            |
| 05/08/20 | Porto Vera Cruz - RS                   |
| 06/08/20 | Santo Cristo - RS                      |
| 13/08/20 | Porto Xavier - RS                      |
| 14/08/20 | Santa Rosa - RS                        |
| 18/08/20 | COOPACEL Cerro Largo - RS              |
| 03/09/20 | COOPACEL Cerro Largo - RS              |
| 10/09/20 | Horizontina - RS                       |
| 01/10/20 | Porto Vera Cruz - RS                   |

|          |                                              |
|----------|----------------------------------------------|
| 07/10/20 | Seberi - RS                                  |
| 13/10/20 | São Paulo das Missões - RS                   |
| 13/10/20 | Porto Xavier - RS                            |
| 16/10/20 | Chiapetta - RS                               |
| 19/10/20 | COOPERSOL, Santa Rosa - RS                   |
| 20/10/20 | COOPERTESESA, Campina das Missões - RS       |
| 03/11/20 | Panambi - RS                                 |
| 10/11/20 | Horizontina - RS                             |
| 24/11/20 | São Luiz Gonzaga - RS                        |
| 18/01/21 | Horizontina, Santa Rosa e Três de Maio - RS  |
| 29/01/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 04/02/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 12/02/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 17/03/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 23/03/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 26/03/21 | Três de Maio - RS                            |
| 29/03/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 31/03/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 03/04/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 07/04/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 12/04/21 | Santa Rosa/São Paulo das Missões - RS        |
| 15/04/21 | Tuparendi - RS                               |
| 19/04/21 | Santa Rosa - RS                              |
| 27/04/21 | Santa Rosa/Santo Cristo - RS                 |
| 07/05/21 | Santo Ângelo, Santa Rosa e Três de Maio - RS |
| 14/05/21 | Santa Rosa e Três de Maio - RS               |

|          |                             |
|----------|-----------------------------|
| 16/05/21 | Santa Rosa e Tuparendi - RS |
|----------|-----------------------------|

### **c) Impactos e resultados econômicos e sociais**

Durante os encontros com os produtores foram discutidos temas como a articulação com os órgãos compradores de alimentos, produção e a comercialização dos produtos, sempre em vista a comercialização direta entre produtor (cooperativa) e consumidor, contribuindo para o desenvolvimento das cooperativas e dos seus associados.

O Rio Grande do Sul é o estado que mais usa agrotóxicos, nas reuniões foi debatido o uso exagerado de agrotóxicos nas lavouras de grãos, causando danos, muitas vezes, irreversíveis na saúde de quem está aplicando e nas futuras gerações e também naqueles que consomem os produtos. Além da saúde humana, o risco ambiental também preocupa, pois os agrotóxicos são extremamente nocivos para os seres vivos e podem desencadear contaminação e poluição do solo, água e até mesmo do ar. Os agrotóxicos na água não atingem apenas espécies que vivem nesse ambiente, o homem, por exemplo, pode sofrer com a contaminação por agrotóxicos quando ingere um peixe que vive em uma área contaminada por esse tipo de produto. Algumas espécies não morrem por causa do contato com os agrotóxicos, mas acabam acumulando-os em seu corpo. Esse acúmulo faz com que o produto seja passado através da cadeia alimentar, prejudicando, assim, outras espécies. Portanto, são prejudicados pelo uso intensivo dessas substâncias o trabalhador diretamente ligado a aplicação, a família, o consumidor, a fauna e microfauna.

A assessoria fez o debate sobre a necessidade de expandir a comercialização agroecológica de alimentos, preservando o meio ambiente e passando aos consumidores alimentos com uma ótima qualidade ambiental. Na região noroeste são cerca de 100 famílias certificadas pela Rede Ecovida com certificação participativa, ligadas a alguma cooperativa da agricultura familiar.

Queremos, entre todas as reuniões realizadas na etapa do projeto, destacar as reuniões com núcleos de produtores e consumidores orgânicos para discutir a certificação orgânica realizadas em Cruz Alta e Santo Ângelo, em que foram debatidos os temas: comercialização dos alimentos orgânicos, diminuição da mão de obra em algumas localidades e a falta de interação entre as localidades para intercambiar produtos. Para suprir essa carência foi debatido a importância de ter uma rede de comercialização entre as cooperativas, pois isto diminuiria a falta de produtos em determinados locais, e garantiria venda aos produtores gerando mais sustentabilidade, ou seja, é fundamental organizar desde a produção até a comercialização, passando por assessoria organizativa, logística em rede, entre outros desafios.

Queremos destacar a reunião com um núcleo de produtores orgânicos do município de Três de Maio, onde foram debatidos os seguintes temas: o aumento do uso de agrotóxicos, as causas desse crescente aumento, como diminuir o uso e insumos químicos e quais as outras possibilidades de manejo é possível fazer para ter uma boa produtividade.

Conforme relatos dos agricultores, houve um aumento bem significativo de casos de câncer e crianças que nascem com alguma deformação ou problemas mentais, ligados ao uso excessivo de agrotóxicos. Por motivos como esses que os produtores estão indo em busca de insumos biológicos, para diminuir ou até mesmo substituir o uso do químico.

Durante a execução da assessoria foram realizadas ainda outras reuniões sobre o uso de produtos biológicos afim de garantir uma produção e um consumo mais saudável de alimentos.

Outro aspecto que queremos ressaltar é a assessoria realizada para articular as cooperativas da Agricultura Familiar na região noroeste do Estado RS para buscar de espaços de comercialização dos alimentos produzidos na região, visto que região tem boas características de clima e solos e possui um mercado consumidor bastante expressivo e exigente. Com estes objetivos fortalecidos e pela expansão das compras institucionais onde PNAE e PAA, pois as cooperativas estão operando a produção e a comercialização, fazendo a ligação campo/cidade. Desta forma, as cooperativas procuraram estabelecer um circuito de comercialização para melhorar as condições dos agricultores familiares permanecer no campo, melhorando a sua qualidade de vida e principalmente fornecendo alimentos de ótima qualidade nutricional para atender os consumidores.

As reuniões aconteceram em cooperativas singulares da região onde temas foram debatidos, como por exemplo, viabilização de logística para levar produtos da região das missões para Porto Alegre, levantamento sobre produção de frutas na região, potencial de consumo e qualificação das estratégias institucionais e de negócios das cooperativas.

Algumas reuniões foram feitas com o objetivo de legalizar agroindústrias de polpas, sendo discutidas as exigências necessárias para o processo de legalização junto ao MAPA, como também as possibilidades de comercialização dessas polpas e geleias.

Todas essas articulações conectam os agricultores aos mercados institucionais e convencionais também, tanto na parte econômica valorizando a agricultura familiar de base ecológica, quanto na parte cultural no sentido de contribuir para que o agricultor fique no meio rural. Valoriza-se ainda, a parte ambiental fomentando a diversidade produtiva, a ética, a mão de obra local e fomenta-se as organizações sociais para que esses agricultores tenham mais força e reconhecimento.

#### **d) Desafios Futuros**

A falta de mão-de-obra e de sucessor para manter a atividade produtiva e assim garantir a reprodução da família rural, ainda são problemas que causam fragilidades culturais, sociais e econômicas. E neste sentido, a assessoria se torna importante, pois procura-se discutir metodologias de trabalho que possam, de certa forma, suprir tais carências. A assessoria deste projeto vem também qualificar a ação das cooperativas para que elas fomentem cada vez mais a produção saudável de alimentos da agricultura familiar e economia solidária.

Outra situação importante relatar é uma certa insegurança das políticas públicas operadas pelas cooperativas e agricultores. Eles temem que em algum momento essas políticas voltadas para a agricultura familiar e economia solidária possam se fragilizar, em especial o PAA e o PNAE, que são as duas principais políticas públicas operadas pelas cooperativas na parte da comercialização dos agroecológicos. Nesse sentido, a assessoria para as cooperativas foi importante porque também foi dialogado com os órgãos públicos, levando a eles essa preocupação e também demandando apoio destes órgãos para que se coloquem a favor das políticas públicas para o cooperativismo da agricultura familiar.

Durante a execução do projeto foram atingidas mais de 300 pessoas, associadas a cooperativas da agricultura familiar e entidades parceiras do campo. Superando a expectativa e a meta do projeto. A partir desses encontros e reuniões houve uma maior procura por alimentos orgânicos nas cooperativas, como também a procura por insumos biológicos. Depois dos encontros realizados os produtores conseguiram tirar suas dúvidas, analisar materiais, fatos e expor relatos e experiências. A maioria dos produtores e pessoas que estavam nas atividades não conheciam a tecnologia dos insumos biológicos e menos ainda os pontos de comercialização dos mesmos. Ou seja, ainda é um desafio a aplicação ou propriamente o uso dos biológicos e a produção mais saudável.

Muito foi feito na parte de comercialização como também na parte de integração de novos produtores nas cooperativas, mas alguns desafios precisam ser resolvidos para se ter avanços. Entre os desafios citamos: trabalhar com as cooperativas para que possam enfrentar as dificuldades de produção, comercialização e fazer as logísticas adequadas; ampliar a participação das agroindústrias nos mercados institucionais; melhorar a cooperação entre os agricultores e as cooperativas; estreitar as relações com os órgãos compradores e consumidores em geral; ampliar a produção de quem já produz e realizar processos de conversão produtiva; dialogar com a sociedade sobre o uso de agrotóxicos e as vantagens da produção agroecológica; qualificar o planejamento das cooperativas; otimizar a rede de cooperação da cooperativa UNICOOPER e aprofundar o debate sobre desenvolvimento sustentável com as cooperativas, associados e entidades.

## **2.2) Articular o Mercado Institucional e os Coopermercados**

Esta etapa visava desenvolver estratégias e instrumentos para as cooperativas produzirem e comercializarem os alimentos da agricultura familiar, realizando 300 horas de assessoria com no mínimo 25 reuniões. A assessoria foi desenvolvida pela cooperativa Coopercedro de Santa Maria/RS, tendo como técnico responsável Alcione Claro que desenvolveu a assessoria em torno da Central de cooperativas UNICENTRAL.

### **a) Situação da Central e das Cooperativas da agricultura familiar no início do projeto**

O ano de 2020 iniciou com um conjunto de desafios para o conjunto das cooperativas da agricultura familiar, e para a Unicentral não foi diferente. Com o orçamento menor de algumas políticas públicas de comercialização do governo federal, as cooperativas já teriam dificuldades naturais para se manterem vivas economicamente e socialmente ativas. Junto a esta situação a pandemia do Covid 19 veio com força e criou uma série de outras adversidades, as quais tornaram as cooperativas da AF um instrumento importante de mobilização e organização, para junto das federações, e outros atores, protagonizarem pautas de reivindicações junto ao poder público, gerando conquistas fundamentais para a manutenção das cooperativas e viabilização dos agricultores familiares em suas atividades.

A Central de Cooperativas teve a atuação importante, sendo uma voz unificada das demandas das diversas cooperativas associadas, tanto nas pautas com as prefeituras, secretaria estadual de educação do RS e junto a outras entidades do campo. Mesmo na adversidade do período, a Unicentral conseguiu de forma responsável avançar no seu quadro de associados, ampliando as cooperativas associadas e ajudando algumas delas com apoio financeiro para que as mesmas não cessassem suas atividades junto as comunidades em que estão inseridas devido a paralização principalmente da execução do PNAE em muitos municípios.

Uma conquista importante do período foi a chamada pública regionalizada para as escolas estaduais, fator que permitiu a ampliação do fornecimento de alimentos em mais escolas, com o objetivo de fornecer kits de alimentos da agricultura familiar para os alunos em maior vulnerabilidade social, tendo em vista que as aulas foram realizadas na sua maior parte de forma virtual. Outra conquista de grande relevância foram os diálogos construídos com as prefeituras, principalmente a de Santa Maria, que resultaram na execução das chamadas públicas da alimentação escolar, com recursos do PNAE, em ações concretas e objetivas em parceria com equipes da prefeitura e das cooperativas na montagem de kits de alimentos e distribuição para as escolas dos kits prontos, ficando sob responsabilidade das escolas chamar os pais e/ou familiares dos alunos para retirarem os alimentos.

A central de cooperativas tornou-se mais conhecida e mais importante no cenário do mercado institucional da região central do RS, pois assumiu o protagonismo de estabelecer o diálogo com estes

mercados de forma clara e transparente quanto as capacidades e possibilidades da AF e do cooperativismo em atender as demandas de cada um, tanto do ponto de vista de diversidade, quantidades e qualidade de produtos, bem como com as questões de logística. Estas ações tornaram o cooperativismo, a Unicentral, como uma porta aberta ao diálogo e as construções. Esta vitrine trouxe benefícios, e também responsabilidades, desafios maiores e necessidade de ampliar a forma de fazer gestão, logística e tratar as demandas que vão surgindo. Algumas cooperativas singulares, associadas ou não a Unicentral, passaram a ter maior nitidez e expectativas que, por meio de ações claras e organizadas propostas pela central, os caminhos seriam facilitados e potencializados nas questões de mercado e logística de transporte. Algumas cooperativas passaram a colher os resultados de trabalhar a intercooperação, pois perceberam a diminuição de custos de logística, a ampliação de vendas até então inviáveis pela falta de logística ou pelo custo desta.

A construção da ideia de elaborar projetos de venda de forma unificada por meio da central de cooperativas mostrou-se importante e eficiente, pois os produtos ofertados pelas cooperativas singulares isoladamente, na maioria dos casos eram insuficientes para atender as demandas dos mercados institucionais das forças armadas, prefeituras e escolas estaduais, dificultando em muitos casos o cumprimento dos percentuais mínimos determinados pela legislação, além de não dar conta de viabilizar a logística. O trabalho de assessoria foi de grande valia para reduzir estas limitações.

#### **b) Atividades desenvolvidas**

As atividades que foram realizadas no período da assessoria podem ser divididas em atividades com mercados consumidores (institucionais ou não) e atividades com o público fornecedor/Ater (cooperativas, Emater, outros). O primeiro focado em sensibilizar o público comprador, e o segundo em sensibilizar as cooperativas, os agricultores familiares e o consumidor direto dos alimentos da AF.

Seguem ações desenvolvidas:

- Reuniões com prefeituras municipais de São Sepé, Itaara, Júlio de Castilhos, Santa Maria, Unistalda, Jari e Santa Cruz do Sul sempre com a presença das nutricionistas destes municípios.
- Reunião realizada com 8ª coordenadoria estadual de educação. Foram realizadas tratativas de ampliação e qualificação das aquisições de alimentos pelas escolas estaduais da região centro do RS, discussão do tema da centralização/regionalização da chamada pública da agricultura familiar por CRE.
- Visitas a diversas cooperativas singulares: nestas reuniões, o chamamento a participação e a intercooperação sempre estiveram na pauta prioritária, bem como a necessidade das cooperativas aderirem a uma central de cooperativas para aumentar sua capacidade de fornecimento de alimentos

para as compras públicas. Cada cooperativa tem seu estilo de trabalho e a cada diálogo realizado, foi possível contar com o aumento da compreensão de que cooperar com outras cooperativas e estabelecer rotas de logística colaborativas são fundamentais para o crescimento das cooperativas.

- Reunião com Unidade de Cooperativismo da Emater objetivando a construção das parcerias com as cooperativas da região, articulando as mesmas no sentido de levantar as demandas da agricultura familiar cooperativada, e construir as pontes necessárias para qualificar a logística e as negociações com as instituições compradoras.

- Reuniões com Emater regional - temática da comercialização institucional e agroindústria familiar, e os encaminhamentos

- Reunião com CONSEA – Conselho municipal de segurança alimentar e nutricional de Santa Maria, construção e elaboração de proposta de participação do PAA Doação Simultânea junto a Conab, tendo o Sesc Mesa Brasil como beneficiário consumidor que irá articular a distribuição nas entidades assistenciais cadastradas.

- Reunião da Rede de cooperativas da agricultura familiar – Redecoop. Planejamento para dar viabilidade e sustentação para a Redecoop ainda durante a pandemia e após também, além de como coloca-la na frente das ações de interesse e necessidades das cooperativas. Ações como: a chamada pública da SUSEPE junto a SEAPDR – secretaria estadual da agricultura e desenvolvimento rural; chamadas centralizadas nas CREs junto a SEDUC – secretaria estadual da educação; articulação da chamada pública do PNAE da prefeitura de Porto Alegre; e ações de mobilização e concertação entre as cooperativas para superar os desafios da pandemia e do pós pandemia.

#### Quadro De Reuniões

| <b>Data</b> | <b>Etapa 2.2</b>     |
|-------------|----------------------|
| 19/06/20    | Santa Cruz do Sul RS |
| 25/08/20    | Cachoeira do Sul RS  |
| 01/09/20    | Santiago RS          |
| 04/09/20    | São Luiz Gonzaga RS  |
| 10/11/20    | Santiago RS          |
| 11/11/20    | São Sepé RS          |
| 18/11/20    | Jóia RS              |
| 21/12/20    | Novo Cabrais RS      |

|          |                      |
|----------|----------------------|
| 19/01/21 | São Sepé RS          |
| 20/01/21 | Jari RS              |
| 22/01/21 | Itaara RS            |
| 06/04/21 | Itaara RS            |
| 18/05/21 | Ivorá RS             |
| 01/06/21 | Unistalda RS         |
| 16/06/21 | São Sepé RS          |
| 18/06/21 | Santa Maria RS       |
| 07/07/21 | Cachoeira do Sul RS  |
| 08/07/21 | Novo Cabrais RS      |
| 13/07/21 | Santa Maria RS       |
| 16/07/21 | Santa Maria RS       |
| 20/07/21 | Santa Maria RS       |
| 21/07/21 | Itaara RS            |
| 22/07/21 | Santa Maria RS       |
| 26/07/21 | Santa Cruz do Sul RS |
| 27/07/21 | Porto Alegre RS      |

### c) Impactos e resultados econômicos e sociais

O ano de 2020 para a Central de Cooperativas da Agricultura Familiar – Unicentral, iniciou com a melhor das expectativas quanto as possibilidades de manutenção e ampliação dos canais de comercialização existentes na região. No final de 2019, com a entrada de mais duas cooperativas no quadro social, houve uma ampliação do número de agricultores familiares, os quais passaram de aproximadamente 600 para 2130, distribuídos em vários municípios do RS, conforme abrangência de cada cooperativa singular. Em meados do ano de 2021, juntaram-se mais duas cooperativas singulares: Cooperativa Cachoeirense de Alimentos dos Agricultores Familiares do município de Cachoeira do Sul e Cooperativa Mista Potreirinho do município de Novo Cabrais, somando 08 cooperativas associadas e 2214 associados agricultores familiares. Neste mesmo período a Cooperativa Agrária São José pediu desligamento, devido a não estar realizando atividades com a Central de cooperativas.

O início de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia do Covid 19, e a paralização das atividades de circulação de pessoas, por meio da suspensão das aulas e da maioria das atividades comerciais, estabelecendo um novo desafio para toda a sociedade, e para as cooperativas não foi diferente. Foi preciso gestionar junto as instituições públicas as quais fazem a gestão dos recursos que são destinados a política institucional de aquisição de alimentos, para que ações e medidas fossem tomadas no sentido de realizar as compras, e que estas fossem usadas de forma criteriosa para atender a população mais vulnerável. Desta forma, aconteceram várias ações importantes, principalmente das prefeituras, as quais realizaram seus processos de aquisição de alimentos por meio das cooperativas, e conforme critérios prévios distribuíram para as famílias dos alunos em maior vulnerabilidade social. Assim as cooperativas e muitos agricultores e agroindústrias familiares puderam comercializar seus produtos e gerar receitas financeiras para manter as suas famílias e estruturas.

A paralisação das escolas estaduais, incluindo a aquisição dos alimentos, gerou uma oportunidade para as cooperativas e suas organizações de representação, no sentido de cobrar ações claras do governo estadual. Por meio da Secretaria estadual da educação, iniciou-se um debate e uma pressão política para que fossem realizadas aquisições de alimentos da agricultura familiar para atender os alunos e suas famílias. Esta pressão gerou a construção da chamada pública centralizada nas coordenadorias de educação, fato que foi um desafio enorme para todos os envolvidos, e que no final resultou em uma aquisição bastante expressiva, e que ajudou enormemente a salvar o ano fiscal da cooperativa e por consequência de muitos agricultores e agroindústrias familiares. Esta ação, também ajudou a Unicentral a ampliar suas rotas de logística, pois abriu oportunidades de atender outras escolas estaduais em outros municípios da região, como São Sepé, Nova Esperança do Sul, Jaguari, Agudo, Formigueiro.

Quanto ao fornecimento de alimentos no PAA institucional, para as unidades do exército, não houve ampliação substancial, no entanto, foi o mercado institucional mais estável em importante na pandemia, pois foi constante na sua execução. Permitindo que a Unicentral desse vazão para os produtos de suas associadas.

A formação de kits de alimentos para ser entregue as famílias, exigiu que os produtos secos ou processados fossem muito demandados, desta forma, neste período da pandemia, os produtos mais fornecidos foram: arroz branco, feijão preto, farinha de trigo, bolachas, farinha de milho, iogurte, mandioca descascada, batata inglesa, batata doce, beterraba, cenoura, repolho, tomate, moranga cabotiá, banana, maçã, bergamota pokan, laranja, tempero verde, alface, couve folha.

### **Desafios futuros**

A pandemia com a necessidade do isolamento social como forma de barrar a contaminação das pessoas e a disseminação do vírus, gerou um fenômeno de grande impacto para o futuro do cooperativismo, pois criou um distanciamento enorme entre as pessoas. Este distanciamento, dentro do cooperativismo é altamente danoso e preocupante, pois um dos grandes pilares da cooperação é a participação dos seus associados. Desta forma, reconquistar os associados a participar das decisões da cooperativa passa a ser uma das ações mais importantes, senão a mais importante, no processo de evolução e manutenção das cooperativas da agricultura familiar e economia solidária. Outro desafio importante é a implantação de mecanismos mais claros e mais objetivos no formato gerencial das cooperativas, buscando as condições para dar sustentabilidade social ao mesmo tempo que a viabilidade econômica precisa estar presente neste processo.

As redes de cooperação logística, precisam ser aprimoradas onde já são praticadas, e implantadas ainda não existem, pois, a redução de custos de transporte, distribuição e perdas de produtos precisam ser diminuídas ao máximo, como forma significativa de gerar resultados econômicos para a manutenção das cooperativas, bem como para ampliar as capacidades de atender mais mercados institucionais e não institucionais.

Concatenar a Ater pública aos interesses produtivos dos agricultores e das cooperativas é condição necessária e obrigatória no sentido não só de ampliar os mercados, como na própria manutenção dos espaços de comercialização existentes. É preciso alinhar a produção aos interesses dos clientes consumidores, tanto em termos de qualidade como de variedade.

Ampliar o número de cooperativas interessadas em estabelecer parcerias de comercialização e intercooperação, juntamente com as instituições públicas ou privadas, permitirá o fortalecimento da agricultura familiar e das agroindústrias familiares, gerando maior renda e autonomia social e econômica das unidades produtivas, e das organizações cooperativas.

### **2.3) Estabelecer metodologias e práticas intercooperativas**

O presente relatório faz parte do projeto termo de fomento 013/2019, no qual a cooperativa Coomafitt foi credenciada para executar as 300 horas de serviços de assessoria e consultoria com vistas a fomentar a produção de frutas das cooperativas associadas à Unicafes-RS.

O objeto tinha como meta a execução de 50 reuniões durante o projeto, como, participar e realizar reuniões com cooperativas, com a sociedade e com o governo, procurando articular as políticas públicas, os programas que as cooperativas têm, os negócios existentes e projetados, contribuir no

planejamento das redes, estruturar metodologias de negócios, qualificar as estratégias das redes e das cooperativas, alinhar logísticas comerciais e debater o cooperativismo na sua essência.

Essa etapa 2.3 faz parte da meta 2 do projeto citado que visa estabelecer metodologias e práticas intercooperativas.

#### **a) Situação inicial**

O projeto executado fomentou atividades em rede de cooperação solidária entre cooperativas da agricultura familiar, poder público e cooperativas de crédito, para aperfeiçoamento e aumento do acesso aos mercados institucionais e para acesso a novos mercados, assim como compartilhamento de bens e serviços comuns. O objetivo é manter o crescente acesso aos mercados institucionais com a promoção da intercooperação, comprometendo as cooperativas parcerias logísticas e comerciais nas compras públicas e também em novos mercados. A intercooperação com integração da logística e comercial foi a principal estratégia para mediação de eventuais disputas e conflitos, sendo ferramenta essencial para o cumprimento das leis e resoluções que garantem o direito da participação da agricultura familiar nas aquisições governamentais. Nesse contexto, as cooperativas de créditos fazem parte integrante desta etapa para desenvolvimento as ações do projeto. Por outro lado, há novos canais de comercialização aumentando o leque de distribuição de alimento e encurtando as cadeias desde quem produz até quem consome.

A finalidade é aumentar o acesso não somente aos mercados institucionais, mas também através do mapeamento da diversidade na oferta, diversificar mercados, com a base no mercado institucional. As parcerias das cooperativas, tem condicionado o aumento do número de cooperativas que acessam esses mercados e a pandemia acelerou esse processo. Dessa forma articular junto aos órgãos governamentais e outras iniciativas privadas foram cruciais para a sobrevivência das cooperativas.

#### **b) Atividades desenvolvidas.**

As atividades foram desenvolvidas junto ao conjunto de cooperativas agropecuárias associadas à UNICAFES-RS, as cooperativas de crédito e as que compõe a rede como um todo. Todas com alguma relação logística e comercial, assim como uma diversidade de ações com a chegada da crise provocada pela pandemia da Covid-19. As cooperativas associadas tiveram de superar a crise juntamente com as cooperativas de crédito, outras entidades assistenciais, órgãos de governos, cooperativas de consumo, entidades privadas e outras socioassistenciais.

Foram 52 reuniões, em 16 municípios, sendo 15 reuniões virtuais devido a pandemia do Covid-19, no todo o estado do Rio Grande do Sul, divididos em 5 etapas, conforme o projeto inicial, contando com a participação de órgãos como Órgãos das Emater-RS, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande

do Sul, BNDES, SICREDI, CRESOL, IFRS – Instituto Federal RS, IFSUL – Instituto Federal região Sul, SEAPDR – Secretária da Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural, Emater-RS e SUSEPE - Superintendência dos Serviços Penitenciários e Prefeituras.

### Quadro de reuniões

| <b>Data</b> | <b>Descrição etapa 2.3</b>                    |
|-------------|-----------------------------------------------|
| 24/06/2020  | Dom Feliciano RS                              |
| 26/06/2020  | Arroio do Padre RS                            |
| 23/07/2020  | CEASA Porto Alegre RS                         |
| 24/07/2020  | ECONATIVA, Morrinhos do Sul RS                |
| 29/07/2020  | São Domingos do Sul RS                        |
| 06/08/2020  | Três Cachoeiras RS                            |
| 14/08/2020  | DECOOP - Porto Alegre RS                      |
| 24/08/2020  | COOTAP, Eldorado do Sul RS                    |
| 26/08/2020  | COOPAFS, Dom Feliciano RS                     |
| 31/08/2020  | Instituto Amélia, Porto Alegre RS             |
| 02/09/2020  | UNICOOPER, Santa Rosa RS                      |
| 24/09/2020  | Cooperativa Girasol, Porto Alegre RS          |
| 26/09/2020  | Cresol Itati RS                               |
| 28/09/2020  | Instituto Amélia, Porto Alegre RS             |
| 26/10/2020  | Sertão Santana RS                             |
| 27/10/2020  | Eldorado RS                                   |
| 28/10/2020  | Tapes RS                                      |
| 13/10/2020  | Porto Xavier RS                               |
| 14/10/2020  | Santa Rosa RS                                 |
| 19/08/2020  | Reunião virtual, Chamada SUSEPE               |
| 11/11/2020  | Santa Maria RS                                |
| 12/11/2020  | Santa Maria RS                                |
| 18/11/2020  | Arroio do Padre RS                            |
| 19/11/2020  | Pelotas RS                                    |
| 25/11/2020  | Itati RS                                      |
| 28/11/2020  | Porto Alegre RS                               |
| 21/10/2020  | Reunião virtual, PNAE Região Metropolitana RS |
| 02/12/2020  | Sapiranga RS                                  |

|            |                                                             |
|------------|-------------------------------------------------------------|
| 10/12/2020 | Porto Alegre RS                                             |
| 16/12/2020 | Três Cachoeiras RS                                          |
| 03/12/2020 | Reunião virtual Produção                                    |
| 04/12/2020 | Reunião Virtual, 2º encontro virtual com as Cooperativas pa |
| 14/12/2020 | Reunião virtual bimestral virtual com a Unicafe para relato |
| 17/12/2020 | Reunião virtual Consumo                                     |
| 30/12/2020 | Reunião virtual de avaliação do ano direção da RedeCoop     |
| 13/01/2021 | Eldorado RS                                                 |
| 19/01/2021 | Reunião virtual Apresentação e Finalização do APP CoopF     |
| 20/01/2021 | Porto Alegre RS                                             |
| 22/01/2021 | Porto Alegre RS                                             |
| 26/01/2021 | Porto Alegre RS                                             |
| 28/01/2021 | Porto Alegre RS                                             |
| 28/01/2021 | Reunião Virtual, Lançamento do APP CoopFrete IFRS           |
| 23/02/2021 | Porto Alegre RS SEAPDR                                      |
| 12/02/2021 | Porto Alegre, FEPAGRO RS                                    |
| 03/02/2021 | Reunião virtual, Inserção de Produtos AF na Rede Carrefour  |
| 24/02/2021 | Reunião virtual Cadastro Carrefour                          |
| 25/02/2021 | Reunião virtual Planejamento Girasol                        |
| 26/02/2021 | Reunião virtual Sicredi BNDS Energias Fotovoltaica          |
| 19/03/2021 | Reunião virtual de articulação p/ fornecimentos kit POA     |
| 31/03/2021 | Reunião virtual conselho adm da coop. Girasol               |

### c) Impactos e resultados econômicos e sociais.

O foco das atividades desenvolvidas foi a consolidação e os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 para a manutenção dos mercados institucionais, assim como a ampliação para outros mercados. A continuidade e ampliação da intercooperação comercial e logística para na formação de cestas populares da agricultura familiar, montagem, distribuição e entrega para famílias carentes foi uma característica marcante desse período. A construção de chamadas públicas, junto aos órgãos compradores e também, as execuções e avaliações dos projetos de vendas conquistados, assim como novos mercados de vendas direta aos consumidores. Essas articulações resultaram na aproximação de cooperativas com órgãos públicos e outras entidades em um amplo processo de desenvolvimento para a aquisição.

O destaque do trabalho desenvolvido foram as Chamadas Públicas construídas junto a Susepe, somando o valor de 10 milhões de reais em todo o estado do Rio Grande do Sul. As cooperativas assessoradas conseguiram acessar a chamada pública e a forma de chamada contemplou os produtos locais dos agricultores, garantindo uma renda mínima aos agricultores que receberam em média 21% a mais, do que recebiam dos atravessadores fora de suas cooperativas.

Mesmo com a pandemia de COVID-19 o PNAE sustentou a maioria das cooperativas se consolidando enquanto política pública para a agricultura familiar. A oferta de produtos não perecíveis foi fator que ajudou na consolidação e na execução dos projetos de venda em meio a pandemia. As iniciativas também foram operacionalizadas pela CONAB através do PAA – Doação simultânea que teve uma retomada estratégica no início da pandemia, com um maior aporte de recursos. Por fim as atividades mantiveram a garantia de uma renda mínima para as famílias, melhorando a qualidade de vida no meio rural, assim jovens tem novas perspectivas nas suas propriedades, como no caso das agroindústrias e na produção agroecológica.

#### **d) Desafios futuros.**

A pandemia do COVID-19 foi o maior desafio, acabou desestruturando cadeias de abastecimento e consolidando outras formas de abastecer. Os desafios para o acesso ao mercado institucional no estado do Rio Grande do Sul ainda estão justamente colocados na capacidade de aproximação e diálogo entre as entidades compradoras e as cooperativas da agricultura familiar. As novas formas de abastecimento devem ser agregadas à uma retomada gradativa da economia. A UNICAFES-RS tem um papel fundamental de organização desde a produção até a chegada dos alimentos a mesa dos consumidores. A EMATER-RS estima que há um potencial de compra de 381 milhões de reais de direito da agricultura familiar (mínimo de 30%, conforme legislações), porém as cooperativas apesar do avanço ainda só conseguem atingir 19%, percentual que baixou. O acesso a esses mercados é para a agricultura familiar garantia de continuidade, de estrutura mínima para o desenvolvimento e produção de alimentos como frutas e hortaliças.

#### **2.4) Fomentar a produção de frutas das cooperativas**

O objeto tinha como meta a execução de 25 reuniões durante o projeto, com temas como: Técnicas de produção e manejo dos pomares de frutas, parcerias comerciais, mapeamento da produtividade, potencial de produção e de comercialização das cooperativas. A finalidade foi avançar na produção e na comercialização de frutas para diversificar a atividade produtiva na unidade familiar e na cooperativa. O presente relatório faz parte do projeto termo de fomento 013/2019, no qual a

cooperativa Coomafitt foi credenciada para executar as 300 horas de serviços de assessoria e consultoria.

#### **a) Situação inicial**

O projeto executado fomentou atividades em de mapeamento da produção de fruticultura e olericultura de produtos orgânicos e agroecológicos de grupos e cooperativas da agricultura familiar, contando com a participação e colaboração do poder público e cooperativas de crédito. Nesse contexto, o trabalho exhibe de forma detalhada nesse relatório o mapeando da principal produção por regiões do estado do Rio Grande do Sul.

Regiões mapeadas: Região Alto Uruguai, Regiões Vale do Sinos e Taquarí, Região do Litoral Nortes-RS, Região de Passo Fundo, Região da Fronteira Noroeste, Região da Serra Gaúcha, Regiões Centro-Sul e Sul e Região Metropolitana.

#### **b) Atividades desenvolvidas.**

As atividades foram desenvolvidas junto ao conjunto de grupos e cooperativas associadas à UNICAFES-RS com recorte de produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, tiveram uma série de adaptações e diversidade nas ações com a chegada da crise provocada pela pandemia da Covid-19. Os grupos e cooperativas estão dispostos produção da seguinte forma:

Regiões mapeadas com potencial de escala na produção de produtos orgânicos e agroecológicos

- Região Alto Uruguai:
  - FEIJÃO, CITRUS, FARINHA DE TRIGO E MILHO;
- Regiões Vale do Sinos e Taquarí:
  - CITRUS, MORANGO E DERIVADOS, MELÂNCIA E MELÃO;
- Região do Litoral Nortes-RS:
  - BANANA PRATA;
- Região de Passo Fundo:
  - FARINHAS DE DIVERSOS GRÃOS (TRIGOS, AVEIA, MILHO, CEVADA) HORTALIÇAS, FOLHOSAS, MAÇÃ E TOMATE;
- Região da Fronteira Noroeste:
  - FARINHA DE TRIGO, DERIVADOS DE MILHO, MELADO, AÇÚCAR MASCADO E CACHAÇA;
- Região da Serra Gaúcha:
  - SUCO DE UVA, BATATAS (MACACA, MANDIOQUINHA), MAÇÃ, FOLHOSAS E LEGUMES EM GERAL;
- Regiões Centro-Sul e Sul:

- SUCO DE UVA, COMPOSTAS;
- Região Metropolitana:
  - DIVERSOS TIPOS DE ARROZ, HOTALIÇAS.

#### Quadro de reuniões

| Data     | <i><b>Etapa 2.4</b></i>                                                    |
|----------|----------------------------------------------------------------------------|
| 13/10/20 | Porto Xavier RS                                                            |
| 14/10/20 | Santa Rosa RS                                                              |
| 27/10/20 | Eldorado do Sul RS - COOTAP                                                |
| 28/10/20 | Montenegro RS - ECOCITRUS                                                  |
| 02/12/20 | Sapiranga Cooperativa COOPRAS RS                                           |
| 12/12/20 | Pareci Novo, Novo Citrus RS                                                |
| 16/12/20 | Três Cachoeiras Econativa Litoral RS                                       |
| 13/01/21 | Eldorado do Sul RS - COOTAP                                                |
| 26/01/00 | Porto Alegre-RS, COOP. Girasol                                             |
| 28/01/21 | Centro Logístico Agricultura Familiar-POA RS                               |
| 11/03/21 | Reunião virtual GOOPERG de Garibaldi                                       |
| 16/03/21 | Reunião virtual COASA Sertão Santana                                       |
| 29/04/21 | Porto Alegre -RS                                                           |
| 12/04/21 | Reunião virtual com Cooperativa Girasol/Unicooper– Porto Alegre/Santa Rosa |
| 19/04/21 | Reunião virtual com Cooperativa Coopacs – Dom Feliciano                    |
| 20/04/21 | Reunião virtual com Cooperativa Coopat - Tapes                             |
| 22/04/21 | Reunião Virtual com Cooperativa Coopras - Sapiranga                        |
| 30/04/21 | Reunião virtual com Cooperativa Central Cecafes                            |
| 03/05/21 | Reunião com Cooperativa Guaíy– Porto Alegre/Vale dos Sinos                 |
| 06/05/21 | Reunião virtual com Quilombos de Mostardas                                 |
| 11/05/21 | Reunião virtual com Cooperativa Coopat - Tapes                             |

|          |                                            |
|----------|--------------------------------------------|
| 21/05/21 | Reunião virtual com Cooperativa Coopap     |
| 25/05/21 | Reunião virtual com Cooperativa Coopap     |
| 31/05/21 | Reunião virtual com Cooperativa Unicentral |
| 28/07/21 | Reunião em Porto Alegre RS                 |

Foram 25 reuniões, em 9 municípios, sendo 13 reuniões virtuais devido a pandemia do Covid-19, no todo o estado do Rio Grande do Sul, contando com a ajuda de Órgãos das Emater-RS e UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

#### **c) Impactos e resultados econômicos e sociais.**

O foco das atividades desenvolvidas foi o mapeamento da produção orgânica e agroecológica de produtos potenciais em cadeias organizadas de produção, apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, através de reuniões virtuais foi possível finalizar o trabalho. O Mapeamento vai dar suporte para ações de integração e intercooperação comercial e logística para criação de rotas estratégicas exclusivas de produtos orgânicos e agroecológico encurtando as distancias entre produtores e consumidores.

Mesmo com a pandemia de COVID-19 os grupos e cooperativas mostraram a capacidade de organização, seja com vendas virtuais e entrega nas casas das pessoas, seja com as adaptações nas diversas feiras dos municípios visitados.

#### **d) Desafios futuros.**

A pandemia do COVID-19 foi o maior desafio, não prejudicou o mapeamento em si, porém, dificultou e desestruturou cadeias de abastecimento. Por outro lado, alternativas foram criadas. O principal desafio é dar vazão a produção encontrada de forma a qualificar ainda mais os mercados e a produção dos alimentos orgânicos e agroecológicos. O acesso a esses mercados é para a agricultura familiar e para as cooperativas de consumo uma garantia de desenvolvimento e produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, portanto de forma sustentável e com tecnologia promover um abastecimento direto do agricultor ao consumidor, certamente essa é a perspectiva futura.



**Gervasio Plucinski**

Presidente da UNICAFES/RS